



“VAI, PLANETA!”: OS PROBLEMAS AMBIENTAIS QUE MARCARAM OS ANOS 1990 A PARTIR DA ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO CAPITÃO PLANETA

ALESSANDRO DE ALMEIDA
GUSTAVO LOPES MUNIZ

“VAI, PLANETA!”: OS PROBLEMAS AMBIENTAIS QUE MARCARAM OS ANOS 1990 A PARTIR DA ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO CAPITÃO PLANETA

"GO, PLANET!": ENVIRONMENTAL PROBLEMS THAT MARKED THE 1990s BASED ON THE ANALYSIS OF THE ANIMATED SERIES CAPTAIN PLANET

ALESSANDRO DE ALMEIDA

Doutor e Mestre em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduado em História pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Professor de História Moderna e Contemporânea do Departamento de História da Unimontes. Especialista em temas associados à religiosidade, à política e a produções audiovisuais.

GUSTAVO LOPES MUNIZ

Doutor em Engenharia Agrícola, na área de Engenharia de Água e Solo, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Engenharia Agrícola, na área de Recursos Hídricos e Ambientais, pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Graduado em Engenharia Agrícola e Ambiental pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Doutor I na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (FEAGRI/UNICAMP). Atua na área de Recursos Hídricos e Ambientais.

RESUMO

Este artigo examina como o desenvolvimento econômico global, impulsionado pela Revolução Industrial e globalização, levou à exploração insustentável dos recursos naturais. A partir dos anos 1990, com a crescente escassez de recursos, movimentos ambientalistas ganharam força, pressionando por práticas mais sustentáveis. A ECO-92 é destacada como um marco na conscientização ambiental global. A animação "Capitão Planeta" é usada como exemplo de como a mídia sensibilizou o público para a preservação ambiental. O estudo conclui que, apesar dos avanços, a aplicação das políticas de sustentabilidade ainda enfrenta barreiras econômicas significativas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Econômico Global; Degradação Ambiental; Sustentabilidade; ECO-92; Capitão Planeta.

ABSTRACT

This article examines how global economic development, driven by the Industrial Revolution and globalization, has led to the unsustainable exploitation of natural resources. Starting in the 1990s, with the increasing scarcity of resources, environmental movements gained momentum, pushing for more sustainable practices. The ECO-92 is highlighted as a landmark in global environmental awareness. The animation "Captain Planet" is used as an example of how media has raised public awareness about environmental preservation. The study concludes that despite progress, the implementation of sustainability policies still faces significant economic barriers.

Keywords: Global Economic Development; Environmental Degradation; Sustainability; ECO-92; Captain Planet.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS; 1 PROBLEMAS AMBIENTAIS E CONSCIENTIZAÇÃO ATRAVÉS DA MÍDIA ANIMADA “CAPITÃO PLANETA”; CONSIDERAÇÕES FINAIS; REFERÊNCIAS.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Impulsionados desde a Revolução Industrial, juntamente com o processo de globalização, os países mundiais não mediram esforços na busca pelo desenvolvimento econômico. Em meio a esse cenário, os recursos naturais, fonte de matéria-prima para a produção, foram comprometidos pela industrialização desenfreada, já que o desenvolvimento econômico traz consigo a necessidade da utilização de recursos naturais, que estão cada vez mais escassos. Corroborando com tal afirmação, Júlia Mello de Queiroz argumenta que “a economia do meio ambiente foi elaborada com base em princípios neoclássicos de alocação intertemporal da extração dos recursos naturais [...], o que não leva em consideração os interesses das gerações futuras e não refletem os princípios da sustentabilidade” (Queiroz, 2011, p. 145).

Até a década de 1980 eram mínimos os discursos no ramo empresarial para minimizar os impactos ambientais, tal afirmação é confirmada no discurso de Júlia Cristiane Schultz-Pereira e Ricardo Delfino Guimarães: “até meados da década de 80, no meio empresarial, predominavam práticas e discursos que revelavam um posicionamento antagônico a qualquer iniciativa de minimizar os impactos ambientais decorrentes da atividade produtiva” (Schultz-Pereira; Guimarães, 2009, p. 01). A partir daí vários debates foram travados entre países em fóruns internacionais referentes às questões ambientais, com o intuito de fazer com que a degradação ambiental passasse a ser um problema global. No entanto, conforme afirma Isabel Cristina de Moura Carvalho, apesar dos países terem colocado a questão da degradação ambiental como um problema de todos e que, portanto, a solução para tal deveria partir de todos os indivíduos e instituições, “ainda na década de 1980, a questão ambiental provocou certa resistência da parte dos movimentos populares e sindicais que tendiam a ver a preocupação ambiental como um interesse apenas da classe média” (Carvalho, 2008, p. 17).

Na década de 1990, a competitividade pelo mercado e a disputa entre os países para alavancar sua produção eram cada vez mais acirradas. No entanto, os avanços sociais e econômicos resultaram na escassez dos recursos naturais. “Com a escassez dos recursos naturais, foram surgindo os movimentos ambientalistas que tinham por objetivo levar à própria sociedade, governo

e empresas a realizarem práticas que não fossem (tão) nocivas ao meio ambiente” (Pereira-Schultz; Guimarães, 2009, p. 01).

A procura pela adoção de uma política ambiental que diminuísse a degradação, a busca pela “sustentabilidade” dos recursos naturais, as pressões da sociedade, a permeabilidade dos movimentos sindicais e populares aos fatores ambientais, dentre outros, foram alguns dos motivos que impulsionaram os países desenvolvidos na procura por outra postura ambiental e a interferirem na disponibilidade dos recursos e nas formas como eles estavam sendo distribuídos, objetivando, assim, impor leis mais rígidas nas normas de preservação, buscando ações que pudessem minimizar os impactos ambientais.

Realizou-se, então, em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, a ECO-92, encontro de 114 chefes de estado dos mais diferentes países para tratar das questões ambientais. De acordo com Novaes (1992, p. 79), a “ECO-92 tem história e desdobramentos importantes dos pontos de vista político, social, científico, diplomático e da comunicação”¹. Apesar do exposto, o foco da Conferência era tratar de assuntos relacionados às mudanças climáticas de forma universal, já que até então cada país tomava suas próprias decisões e visava a seus interesses internos.

Dentre os temas abordados durante o evento estavam as questões ligadas às mudanças climáticas – “uma das negociações mais complexas e difíceis” (Novaes, 1992, p. 79) –, a proteção da biodiversidade, o manejo sustentável das florestas, o crescimento populacional, dentre outros, ambos os temas em busca do tão sonhado desenvolvimento sustentável.

1 PROBLEMAS AMBIENTAIS E CONSCIENTIZAÇÃO ATRAVÉS DA MÍDIA ANIMADA “CAPITÃO PLANETA”

Em meios às premissas de desenvolvimento sustentável que marcaram a ECO-92 e a Rio+20, organizada em 2012, o desenho “Capitão Planeta” foi lançado nos Estados Unidos em

¹ Para Capra (1996), sem estes dois primeiros aspectos, a questão ambiental dificilmente poderia ter um encaminhamento melhor para seu entendimento e tentativas de soluções. Esta evolução do conhecimento das questões ambientais que se tem hoje é fruto de diversos estudos científicos realizados ao longo do tempo e o crescimento de uma consciência ecológica. A questão ambiental é complexa e, portanto, requer uma visão holística e sistêmica (Capra, 1996).

1990, em defesa da conscientização ambiental. No Brasil, a animação foi apresentada pelo “Xou da Xuxa” na TV GLOBO (1991) e na TV Colosso (1993), ambos canais abertos. Foi apresentado pelo Cartoon Network do ano 1990 até o ano 2000, e também exibido pelo canal Futura e Toncast². Entre apresentações em canais abertos e fechados, apesar da articulação do desenho com a educação ambiental, ele teve aceitação razoável, pois não conseguiu se firmar nos canais abertos regularmente. Tal constatação nos remete a uma das principais discussões da Rio+20 que diz respeito à educação ambiental do cidadão universal. Neste sentido, os esforços realizados por governantes e empresas desde a Conferência de Estocolmo (1973) não foram suficientes para mudar hábitos e motivar os indivíduos a protegerem o meio ambiente. Assim como nos anos 1990, nos últimos anos, o desenho “Rio” (2011) foi utilizado com o intuito de contribuir para a conscientização ambiental. “Capitão Planeta” (1991) compõe uma tendência das empresas de entretenimento de buscarem seus lucros a partir de animações associadas às tendências de proteção ambiental. Tal questão envolve produção, canais televisivos e, nos últimos anos, repercussões reproduzidas nos meios de comunicação digitais.

Como o slogan “o poder é de vocês”, o personagem Capitão Planeta enfatiza o intuito da conscientização infanto-juvenil, desafio fundamental para os defensores ambientais nas últimas duas décadas. O geógrafo Milton Santos esclarece que o “fundamentalismo de mercado” consiste na degradação desenfreada dos recursos naturais do mundo, principalmente nos países desenvolvidos. Segundo ele, é possível uma melhor preservação e distribuição dos recursos naturais entre os países do mundo (Santos, 2005). Na animação, os personagens “planeteiros” são representantes dos continentes. Os adolescentes, apoiados pela Deusa “Gaia”, possuem poderes especiais em seus anéis e juntos convocam o Capitão Planeta.

O desenho começa com o despertar da deusa Gaia de um sono de 100 anos e, ao se deparar com os problemas ambientais da Terra – provocados por humanos “insensíveis” –, ela entrega a cinco jovens de diferentes partes do mundo cinco anéis com poderes diferentes. Na união dos poderes desses jovens surgia o Capitão Planeta, cuja frase célebre era: “Pela união dos seus poderes, eu sou o Capitão Planeta”. Quando os anéis são colocados em seus dedos, os jovens são

² Informação disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Capitão_Planeta >. Acessado em: 05 de março de 2014.

transportados para um paraíso tropical chamado Ilha da Esperança, residência da Deusa Gaia, um local onde não há poluição. Lá eles aprendem os segredos da natureza ensinados pela Deusa.



Figura 1: Imagem do Capitão Planeta e dos jovens “planetários”³.

Os cinco jovens representam todos os continentes, exceto a Oceania. Segundo Leonardo Kaplan (2013, p. 09), essa representatividade remete às lutas que estavam sendo travadas na época em torno das questões raciais e de gênero, junto da pauta ambiental. Para Felipe de Souza Ramão, os personagens representantes dos países mais desenvolvidos são personagens mais “inteligentes” e “avançados” o que gera um determinado tipo de preconceito geográfico por parte do criador.

Há uma série de rótulos e imagens preconceituosas nesses personagens, dando um aspecto mais desenvolvido aos integrantes dos Estados Unidos, da União Soviética e da Ásia, personagens ligados ao estudo, tecnologia, atualidades, eminentemente urbano-industriais; e aspectos mais subdesenvolvidos e de atraso aos integrantes da África e da América do Sul, sendo o primeiro negro, ligado ao meio ambiente simplesmente pela sua prática, já que vive no meio de florestas e animais; e o segundo, índio, criado por um pajé de uma tribo da Amazônia, conhecedor de florestas tropicais, seu maior amigo é um macaco. Esse personagem, por sinal, consegue se comunicar com os animais através do seu poder, o coração, mostrando

³ Disponível em: < <https://www.semprefamilia.com.br/blogs/milnovecentosebolinha/pela-uniao-de-seus-poderes-eu-sou-o-capitao-planeta-voce-se-lembra-desse-heroi-da-decada-de-90/> >. Acessado em: 17 de março de 2020.

um certo romantismo acoplado no tema meio ambiente e uma habilidade que extrapola os limites dos seres humanos (Ramão, 2010, s/p).

Ainda de acordo com Felipe de Souza Ramão, o desenho constrói um estereótipo dos seres humanos baseados nas ações e atitudes das personagens: “o desenho Capitão Planeta distingue o sujeito bom, que é aquele que preserva o meio ambiente, e tem uma estética específica; e, determina o sujeito mau, que degrada o meio ambiente, e possui uma estética específica” (Ramão, 2010, s/p). A estética específica referida pelo autor está no fato de que, os vilões, sujeitos maus, possuem uma aparência diferenciada dos seres humanos, transparecendo que a degradação ambiental é causada por criaturas horríveis e extraterrestres, enquanto o sujeito bom apresenta uma boa aparência, de um ser humano comum.

Quando evocado pelos cinco poderes, o Capitão Planeta aparece. Ele obtém forças a partir dos elementos naturais e enfraquece ao ser exposto aos poluentes de qualquer tipo. O personagem possui características físicas ligadas ao meio ambiente como o cabelo verde que lembra as florestas, a pele azul anil simbolizando o céu, olhos castanhos da cor da terra e um emblema do globo terrestre em seu peito, que muda da cor amarela para o cinza quando exposto a altos níveis de poluição. Com o lema “*O poder é de vocês*” o capitão planeta encerra sua participação nos episódios, deixando evidente que ele não resolve todos os problemas sozinho e nem eternamente, além de que todos são responsáveis pelo futuro do planeta, transpondo assim sua mensagem de conscientização ambiental.

Seguindo as tendências da animação, no início da década de 1990 foram surgindo os órgãos de proteção ambiental, como descrito por Campos: “no final da década de 1980 e início da década de 1990 surgiram os chamados Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs)” (Campos *et al.*, 2004, p. 02). Conforme descreve Júlia Cristiane Schultz-Pereira e Ricardo Delfino Guimarães, a principal característica dos SGAs estava em “promover um processo de melhoria contínua que busca manter seus processos, aspectos e impactos ambientais sob controle, contribuindo para minimizar os impactos ambientais” (Pereira-Schultz; Guimarães, 2009, p. 02), visto que, até então, a sociedade não se preocupava, mundialmente, com as questões de degradação ambiental.

Assim como os Sistemas de Gestão Ambiental que buscavam minimizar os impactos ambientais provocados pelas empresas e seres humanos, na animação “Capitão Planeta”, o grupo formado pelos cinco jovens se unia para enfrentar perigosos vilões que espalham poluição e destroem o planeta. Entre eles estavam: Zarm, o principal inimigo de Gaia e do Capitão Planeta, um espírito planetário que representa guerras; Porco Greedly, um ganancioso vilão que adora devorar recursos preciosos, principalmente os não renováveis; e Dra. Blight, uma cientista cruel que representa o mau uso e sem ética da ciência e da tecnologia.

Se o lançamento da Eco-92 tinha o intuito de despertar a conscientização ambiental dos países, a produção audiovisual “Capitão Planeta” foi lançada como entretenimento lucrativo utilizando as problemáticas ambientais, fruto da efervescência ecológica da década de 1990, e suposta conscientização ambiental do público-alvo do desenho: crianças e jovens, público mais susceptível a sofrer influências dos desenhos animados. Kaplan destaca que:

A análise do discurso de um material deste porte se justifica, portanto, para compreendermos que os discursos para se consolidarem como hegemônicos necessitam transitar não apenas pelos materiais, documentos e encontros oficiais de governos e demais instâncias, como também atravessar o imaginário social por meio da televisão, demais meios de comunicação e outros materiais semióticos (Kaplan, 2013, p. 4).

Completando o pensamento de Kaplan, é necessário ressaltar que a informação e a comunicação de massa têm um papel decisivo para que todo o mundo possa refletir sobre os temas que estavam em foco na conferência. Conforme disserta Moraes:

A mais extraordinária conquista da Conferência do Rio de Janeiro foi a exposição que deu, no mundo todo, através dos meios de comunicação, a problemas ambientais e científicos, em geral confinados a pequenos espaços e abordagens superficiais. Foi haver incorporado a questão ambiental ao cotidiano dos cidadãos comuns, que puderam avançar sua consciência. Foi haver incorporado o meio ambiente ao jogo democrático (Novaes, 1992, p. 92).

O desenho foi criado pelo empresário americano Robert Edward Turner III, conhecido como Ted Turner, fundador do canal a cabo CNN (Cable News Network). Como um empresário

bem-sucedido, Ted Turner esteve sempre na mídia. Em 1992, Turner criou o *Cartoon Network*, um canal que exibia somente desenhos animados. Em 1990, ano em que criou o “Capitão Planeta”, Turner também criou a “*Turner Foundation*” com foco em doações filantrópicas nas áreas de meio-ambiente e população. De suas fundações, cinco são empenhadas em garantir uma vida mais saudável e mais segura ao planeta abordando, dentre outras questões, a educação ambiental, tema da série animada “Capitão Planeta”.

Também em 1990, foi criada por Turner a Fundação Capitão Planeta, instituição que tem como meta educar e capacitar as próximas gerações de administradores do ambiente sobre como fazer um impacto positivo sobre suas próprias vidas e a saúde de suas comunidades, financiando ações e capacitando crianças e jovens para que possam criar soluções nos meios coletivos que minimizem impactos ambientais e assegurem a qualidade de vida da geração futura. Para Turner, proteger o meio ambiente da degradação não é nada além de “um esforço para garantir a sobrevivência da espécie humana”⁴.

O desenho “Capitão Planeta” conta com 116 episódios, divididos em 6 temporadas, e foi transmitido originalmente pela emissora estadunidense TBS, de 15 setembro de 1990 a 11 de maio de 1994. Na primeira temporada, a produção ficava por conta da *DIC Entertainment* e a atriz Whoopi Goldberg era uma das dubladoras do desenho. Na segunda temporada, depois de 1992, o desenho passou a ser produzido pela Hanna-Barbera. Nessa temporada, a personagem Linka deixou de representar a União Soviética que havia sido extinta com o fim da guerra fria e passou a representar a Rússia.

Em julho de 2009, o desenho voltou para a TV aberta *FUTURA*; e na semana da Rio + 20 (2012) o canal exibiu uma maratona de episódios do desenho. O empresário Stuart Synder, que é o responsável pelo canal estadunidense “Cartoon Network”, afirma que a mensagem do Capitão Planeta é ainda mais relevante hoje em dia, e foi por meio desse discurso – e pelo sucesso do desenho – que o empresário anunciou o lançamento do filme “Capitão Planeta”. Foi confirmado

⁴ Disponível em: < <http://www.turnerfoundation.org/our-story/> >. Acessado em: 30 de julho de 2013

pelo produtor da franquia “Transformers”, Don Murphy, no site da revista “Variety”, o projeto do filme “Capitão Planeta” numa parceria com a Cartoon Network⁵.

O desenho também fez sucesso nas redes sociais. Uma comunidade no “Orkut” criada com o nome do desenho possuía cerca de 68 mil membros. O desenho foi distribuído em mais de 220 mercados em todo o Estados Unidos e em mais de 100 países do mundo. A série obteve tanto sucesso popular que foi aclamado pela crítica e classificado em primeiro lugar nas avaliações de Nielsen durante cinco anos consecutivos. A primeira temporada da série foi lançada em DVD em abril de 2011 e, como mencionado, um longa-metragem foi anunciado pela “Cartoon Network”.⁶

Animações destinadas às crianças com o propósito de educação ambiental são frequentes no cinema, a exemplo de: “O Rei Leão” (1994), “Tarzan” (1999), “Procurando Nemo” (2003), “Wall-E” (2008), entre outros. Através dos desenhos animados, as crianças criam novas formas de pensar e passam a repensar os modos como estão agindo com o meio ambiente, refletem e se sensibilizam quanto às questões abordadas nos desenhos. Nyuara Araújo da Silva Mesquita e Márlon Herbert Flora Barbosa Soares destacam a importância da mídia na formação do cidadão:

Reconhecer as visões de ciência que permeiam o discurso implícito nos desenhos animados torna-se importante na medida em que estes discursos refletem e influenciam o pensamento das pessoas em geral; e, de forma mais evidente, influenciam as crianças e os jovens pelo fato de que estes estão formando seus conceitos e idéias sobre o mundo, e o desenho animado é um universo familiar ao jovem estudante (Mesquita; Soares, 2008, p. 425).

Zoraia Nunes Dutra Ferreira (2009) afirma que, após a ECO-92, a televisão e o cinema deram um importante destaque nas questões ligadas ao meio ambiente já que, no caso da televisão, passaram a ter programas específicos sobre ecologia.

De lá para cá foram criadas editorias específicas para a abordagem do assunto, uma especialização chamada eco-jornalismo e ainda programas de TV diretamente voltados para a questão. O cinema também aderiu a onda “verde”. Hollywood apresenta diversas produções que têm o meio ambiente como argumento.

⁵ Informações retiradas de: < <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2011/07/produtor-confirma-filme-baseado-na-animacao-capitao-planeta.html> >. Acessado em: 30 de agosto de 2014.

⁶ Informações retiradas de: < http://en.wikipedia.org/wiki/Barbara_Pyle >. Acessado em: 30 de agosto de 2014.

Entretanto, os movimentos ambientais, que trouxeram à tona a necessidade de luta em prol do meio ambiente, também produzem um sentido para essa temática (Ferreira, 2009, p. 01).

Por outro lado, Kaplan (2013) afirma que o discurso ambientalista do Capitão Planeta se alinha com a tendência pragmática,⁷ que começara a se consolidar como hegemônica na educação ambiental na década de 1990. Ainda de acordo com o autor, o desenho oferece grande potencial didático para ser trabalhado em sala de aula, pois levanta bons temas para discussão.

A premissa da modernidade como potencializadora da felicidade é colocada à prova em “Capitão Planeta”. O progresso científico, o acúmulo desenfreado de capitais e o individualismo são inspirações para as construções dos vilões do desenho. Looten Plunder⁸, por exemplo, representa os anseios capitalistas do empresariado. Vestido com elegantes ternos feitos de pelagem de animais e com cabelos presos em rabo-de-cavalo, este magnata busca por meio da tecnologia e da devastação ambiental se enriquecer, geralmente contratando mercenários para executarem serviços ilegais para ele. Nessa perspectiva, esse vilão representa o “fundamentalismo de mercado”, expresso pelo geógrafo Milton Santos, marcado pela busca ávida por capital em detrimento da igualdade e da preservação dos recursos naturais do planeta. Em outras palavras, o personagem ficcional faz menção à lógica proposta pelo ideário iluminista do século XVIII, cuja busca por capital e tecnologia poderia proporcionar felicidade e evolução para as sociedades.

Em relação ao avanço científico como legitimador de uma possível catástrofe ambiental, destacam-se entre vilões a doutora Blight⁹ e o Dr. Duke Nukem¹⁰. Ambos procuram utilizar sua

⁷ De acordo com Kaplan a tendência pragmática seria uma macrotendência político-pedagógica resultante de concepções presentes no ambientalismo, que se caracteriza como uma metodologia da resolução de problemas ambientais locais nas atividades em Educação Ambiental acompanhada pela responsabilização individual, fruto da lógica do “cada um fazer a sua parte” como contribuição pessoal ao enfrentamento da crise ambiental (Stone; Barlow, 2006, p. 08, *apud* Kaplan, 2013, p.02). Essa idéia de “responsabilização ambiental” fica evidente na animação Capitão Planeta quando o herói transmite a mensagem de que cada um deve fazer sua parte para minimizar os impactos ambientais, quando usa sua célebre frase no desfecho dos episódios: O poder é de vocês!

⁸ “Este obscuro magnata vive para arrecadar mais dinheiro e praticar a caça clandestina. Seu mercenário assecla é Argos Bleak, líder do [seu] exército particular” (Mendes Júnior, 2016, s/p).

⁹ “Cientista cruel, com o rosto desfigurado por ácido, que se empenha em criar novas toxinas, monstruosidades biológicas, espalhar a poluição e outras criações que envolvam seu intelecto. Blight possui como ajudante o supercomputador chamado M.A.L., cuja inteligência artificial é puramente voltada para o mal” (Mendes Júnior, 2016, s/p).

capacidade científica para adquirir dinheiro e destruir o meio ambiente. Seguindo a mesma lógica de “Superman”, com o vilão Lex Luthor, os produtores do desenho apresentam cientistas perigosos para o meio ambiente. Cabe lembrar que, em 1962, momento em que o mundo se assustou com a crise dos mísseis e a possibilidade de uma guerra nuclear entre Cuba (URSS) e Estados Unidos, foi criado o personagem de quadrinhos Hulk que é proveniente de uma experiência nuclear malsucedida¹¹ (Ribeiro; Souza, 2021). Ressalta-se ainda que na série “Os Simpsons”, o senhor Burns, vilão da série americana, se enriqueceu investindo em empresas de produtos químicos e posteriormente em investimentos na Usina Nuclear de Springfield, local em que Homer Simpson trabalha, colocando, constantemente, a cidade em risco de desastres nucleares. Apesar da perspectiva politicamente incorreta que marca “Os Simpsons” ser oposta aos ensinamentos de “Capitão Planeta”, ambas as produções animadas dos anos 1990 colocam na pauta de discussão a relação existente entre enriquecimento, degradação ambiental e possíveis traumas nucleares que marcaram os tempos de Guerra-fria (1945-1991). Apesar do declínio da guerra-fria, o terror nuclear proveniente do avanço científico marcou as animações supracitadas nos quadrinhos e nos desenhos animados (Almeida, 2011).

Se a animação busca refletir sobre o meio ambiente, sendo o herói o seu protetor, os antagonistas da animação são sempre no sentido de prejudicá-lo, de degradá-lo. O personagem matreiro, por exemplo, “lida principalmente com lixo e produtos tóxicos, fingindo tratar dos mesmos com seriedade, mas na realidade costuma despejar toda a sujeira em rios, lagos, florestas e outros ambientes naturais” (Mendes Júnior, 2016, s/p).

O Verminoso Scum é

o vilão que personifica a falta de saneamento público e crescimento urbano sem planejamento. Ele é literalmente um rato humanóide, que vive nos esgotos

¹⁰ “Um homem ‘revestido’ com pedras radioativas douradas, ele está sempre em busca deste tipo de material: não só para consumir e ficar mais forte, mas também para contaminar a Terra com sua radiação” (Mendes Júnior, 2016, s/p).

¹¹ “Observando os quadrinhos como produtos de seu tempo, Lee e Kirby buscaram incorporar na origem de alguns de seus heróis e vilões o elemento radioativo, utilizando a ansiedade e o medo da população norte-americana em relação aos desdobramentos da corrida nuclear entre as duas potências da Guerra Fria. Isso é uma das marcas da ‘Era de Prata’ das histórias em quadrinhos, que possui personagens como Homem Aranha, X-Men, O Quarteto Fantástico e, claro, O Incrível Hulk como frutos dos erros e sede de poder norte-americano através do uso da radioatividade” (Ribeiro; Souza, 2021 p. 279-280).

subterrâneos das grandes cidades. Ele gosta de poluir utilizando principalmente materiais de esgotos e não pensará duas vezes em lançar hordas de ratos, lixo e produtos químicos nocivos para fora de seus domínios (Mendes Júnior, 2016, s/p).



Figura 2: Imagem do Porco Greedly¹².

Outro vilão interessante é o Porco Greedly (Figura 2) que procura devorar recursos naturais, preferencialmente, não renováveis como petróleo e minério. O vilão apresenta modo de vida, hábitos e até os grunhidos de um autêntico suíno; veste-se, na maioria das vezes, com uma roupa “operacional” muito larga e ensebada, com gravata azul e botas grossas. Nele, é retomada a ideia do suíno como representação dos males humanos, pressuposto utilizado pelo marxista inglês George Orwell, em *A Revolução dos Bichos*, para criticar o socialismo stalinista. Em “Capitão Planeta”, as críticas atem-se à voracidade do capitalismo globalizador dos anos 1990; porém o pressuposto do suíno como um animal nojento que representa valores pejorativos dos homens como ganância, individualismo e busca por capital é acrescido em “Capitão Planeta” à degradação dos principais recursos ambientais do mundo.

¹² Disponível em: < http://profile.ak.fbcdn.net/hprofile-ak-snc4/50294_2201448844_8345_n.jpg >. Acessado em: 30 de agosto de 2014.



Figura 3: Capitão Planeta Vs Capitão Poluição¹³.

É importante mencionar ainda o Capitão Poluição (Figura 3), com valores antagônicos aos do protagonista. Ele é o

arqui-inimigo do Capitão Planeta, ele é a contraparte poluída do herói, combinando os poderes poluentes de outros anéis malignos dado por Zarm aos demais vilões da série. O Capitão Poluição possui sua própria frase introdutória: ‘Pela união de seus poderes poluidores, eu sou o Capitão Poluição!’.

Os poderes dos anéis eram: Super-Radiação (contraparte do Fogo, portado por Duke Nukem), Desmatamento (contraparte da Terra, portado por Looten Plunder), Fumaça (contraparte do Vento, portado por Matreiro), Tóxicos (contraparte da Água, portado por Verminoso Escória) e Ódio (contraparte do Coração, portado pela Dra. Blight) (Mendes Júnior, 2016, s/p).

No quesito dos criminosos, a premissa grega do Deus do mal, que é materializada no personagem Zarm,¹⁴ é fundamental. Inimigo principal da Deusa Gaia e do Capitão Planeta, ele é um

¹³ Disponível em: < <https://frankiealton.livejournal.com/7039.html> >. Acessado em: 19 de março de 2020.

¹⁴ “O principal inimigo de Gaia e do Capitão Planeta. Ele é, assim como Gaia, um espírito planetário, porém destruidor e maligno – em contraste com Gaia, Zarm pode se manifestar fisicamente aonde bem quiser. Ele devastou inúmeros mundos pelo universo afora e tentou fazer o mesmo com a Terra, onde acabou derrotado e expulso por Gaia. Com sua maldade e escuridão, ele tenta de tudo para consumir o lado mau da espécie humana a fim de que esta destrua a si mesma e seu próprio mundo. Normalmente aparece disfarçado para enganar as pessoas ao seu redor, mas também se caracteriza em sua real aparência, tendo um porte muscular com longos cabelos negros e um tipo de armadura imperial

espírito planetário que possui a capacidade de se materializar para concluir seu objetivo de destruir os planetas. Zarm procura instigar a maldade humana para fazer com que os homens destruam seu próprio planeta. Parte da premissa hobbiniana de que “o homem é o lobo do homem” para fomentar as rivalidades e proporcionar a destruição da terra. Gaia como protetora da terra procura impedir Zarm de concluir seu projeto maléfico interplanetário.

Com este intuito, conforme já citado, Gaia distribuiu anéis mágicos para cinco jovens que podem se unir e chamar o Capitão Planeta para salvar a terra. Além de não compor o grupo um integrante da Oceania, convêm ressaltar que o vilão Argos Bleak (Figura 4) é um miscigenado capanga e líder do exército particular de Looten Plunder. Sua mãe é australiana, o pai sul-africano e ele foi educado na Inglaterra. Os vínculos familiares e educativos do vilão sugerem uma discriminação dos países supracitados, em que, sobretudo no caso da Austrália e da Inglaterra, é salutar recordarmos que, entre os cinco jovens heróis do desenho, estes dois países não possuem representantes do bem.



Figura 4: Personagem Argos Bleack¹⁵.

que lhe confere uma pose majestosa. Sua corrupção e sede de poder não possuem limites. No episódio 15, ‘O Conquistador’, Zarm tenta corromper os Protetores para que abandonassem os anéis dados por Gaia e lhes ofereceu as Luvas do Poder, muito mais poderosas. Ma-Ti foi o único que desconfiou e recusou a oferta, o que salvou a vida de Gaia” (Mendes Júnior, 2016, s/p).

¹⁵ Disponível em: < <http://pensamentoambiental.files.wordpress.com/2012/10/argos-bleak.jpg> >. Acessado em: 06 de julho de 2014.

Os Estados Unidos foram agraciados por um personagem que, curiosamente, representa o fogo no desenho. No ciclo construtivo dos elementos da natureza, o fogo é produzido através da queima da madeira. Sabe-se que, coincidentemente, o processo da queimada está diretamente relacionado às emissões de gases causadores do efeito estufa. Completando o raciocínio acerca do representante dos Estados Unidos – Joey Wheeler –, ressalta-se que, em 1997, na cidade de Kyoto no Japão, foi discutido e negociado um tratado internacional com compromissos mais rígidos para a redução da emissão dos gases que provocam o efeito estufa: o Protocolo de Kyoto. Por ele, propunha-se um calendário pelo qual os países desenvolvidos teriam a obrigação de reduzir a quantidade de gases poluentes em, pelo menos, 5% até 2002, em relação aos níveis de 1990. Insta constar que os Estados Unidos não assinaram o referido Protocolo, negando a se comprometer a reduzir os níveis de poluentes, mesmo sendo responsável por cerca de 36% das emissões globais de dióxido de carbono. Sendo assim, convém aqui ressaltar que o mesmo poder destrutivo que tem Joey Wheeler ao enfrentar os perigosos vilões que destroem o planeta no desenho, tem o fogo de destruição da natureza e da camada de ozônio.

Uma das características do jovem dos cabelos ruivos que o identifica com os EUA é o fato de ser uma pessoa impulsiva e enfrentar os vilões sem medo, tal identificação se torna notória quando é lembrado o poder e influência dos EUA sobre o restante do mundo. Outra característica do personagem Wheeler que deve ser destacada, é o fato de que ele é o mais desligado do grupo quanto às questões ambientais; e esse desligamento pode ser lembrado no posicionamento dos EUA em 1998, quando se negou a assinar o Protocolo de Kyoto, alegando que a diminuição das emissões de gases poderia comprometer o desenvolvimento do país.

Embora a ECO-92 tenha dominado as atenções do Planeta, “passados 20 anos, no entanto, o que os governos realizaram, dentre os compromissos firmados, foi praticamente nada” (SENAC Ambiental, 2012, p. 15). Dentre os acordos ambientais firmados no fim da Conferência estavam: a Agenda 21, as Convenções do Clima e da Biodiversidade, a Declaração de Princípios para Florestas, a Declaração do Rio para Meio Ambiente e Desenvolvimento e a Convenção sobre Combate à Desertificação. Cinco anos após a Conferência, já havia dúvidas de que os acordos firmados iriam ser cumpridos. Consoante Cordani, “apesar de tais compromissos assumidos,

dúvidas são expressas quanto ao efetivo controle dos impactos ambientais, à diminuição da pobreza no mundo, e ao uso sustentável dos recursos naturais” (Cordani *et al.*, 1997, p. 399).

Para os especialistas, não se deve lamentar os acordos passados que foram firmados e não cumpridos, é necessário que haja avanço e que ele se estruture em torno de três eixos: economia verde, desenvolvimento sustentável e governança global.

A ideia de economia verde compreende o investimento prioritário em atividades econômicas voltadas para o bem-estar humano e a redução das desigualdades sociais, aproveitando, potencializando e não comprometendo os recursos naturais. Deriva do conceito de desenvolvimento sustentável, que, em linhas gerais, significa um modelo que atenda as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas. Garantir que esses conceitos sejam aplicados é o que motiva o debate em torno da criação de um organismo de governança global capaz de fiscalizar e monitorar uma transição rápida e eficaz para esse novo modelo (SENAC Ambiental, 2012, p. 19).

Ao contrário do que se esperava, as mudanças climáticas se agravaram cada vez mais devido à ação antrópica (do ser humano). O crescimento populacional desenfreado para um só Planeta tem sido o principal ingrediente na degradação ambiental. Os países industrializados, principais responsáveis pelas emissões de gases poluentes, não conseguiram reduzir as emissões conforme combinado no Protocolo de Kyoto, uma vez que a redução das emissões estaria diretamente relacionada com os níveis de produção e a conversão para outras tecnologias de produção que reduzissem os níveis de poluentes custaria bilhões de dólares para esses países.

O exposto acima deixa claro que existe uma controvérsia nas representações expressas na série animada “Capitão Planeta” com a realidade. O desenho evidencia que a questão ecológica é uma questão de moral – vários episódios do desenho enfocam isso – e cuidar do Planeta é uma iniciativa que deve partir de cada um, uma coisa óbvia e fácil para a população. Por mais que houvesse interesse dos países em buscar políticas de desenvolvimento sustentável, havia uma barreira quando se tocava na questão econômica, já que muitos acreditavam que implementar políticas de desenvolvimento sustentável comprometeriam o desenvolvimento do seu país. Talvez esse seja o maior empecilho de aplicar as políticas de desenvolvimento sustentável a nível global.



“VAI, PLANETA!”: OS PROBLEMAS AMBIENTAIS QUE MARCARAM OS ANOS 1990 A PARTIR DA ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO CAPITÃO PLANETA

ALESSANDRO DE ALMEIDA
GUSTAVO LOPES MUNIZ

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proteger o meio ambiente da degradação é uma iniciativa que deve partir de cada pessoa e não apenas esperar que as ideias discutidas em conferências mundiais saiam do papel. Apesar de não ser mais produzido, ao se ater à realidade de hoje, não se deve tirar evidências de que “Capitão Planeta” não foi capaz de transmitir sua mensagem de alerta, de que as pessoas têm o poder e a atitude para mudar o mundo. Há certa “ignorância” por parte da população em aceitar mudar seus hábitos em prol do meio ambiente: consciência todos têm, porém falta sensibilidade e atitude, isto é, agir. O próprio desenho mostra isso. Em certo episódio, uma cidade inteira age com indiferença em relação à falta de tratamento adequado de seu lixo. Um morador dispara: “A coisa mais difícil que existe é mudar a cabeça das pessoas”.

Portanto, aos humanos cabe dar à próxima geração de administradores do ambiente uma compreensão ativa e amor para o mundo natural em que vivem. Seguir o exemplo da menina canadense de 12 anos, Severn Suzuki, fundadora da Organização Ambiental das Crianças, que veio ao Brasil com o dinheiro de arrecadações para falar aos líderes da época “RESPEITAREM O MUNDO e deixarem um futuro melhor para sua geração”, afinal, “O PODER É DE VOCÊS!”.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alessandro de. **Os Simpsons e a história: imagens do Brasil e Globalização**. Curitiba: Appris, 2011.
- CAMPOS, Lúcia Maria de Souza; ALBERTON, Rodrigo Vieira. Implementação de sistemas de gestão ambiental (SGA) para pequenas empresas: uma réplica dos modelos tradicionais? *In: Anais do Encontro Nacional da ANPAD*, Curitiba, ANPAD, 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2004/GSA/2004_GSA2420.pdf>. Acessado em: 30 de agosto de 2014.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. Trad. Newton Roberval Eicheberg. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A Educação Ambiental no Brasil. *In: TV Escola/Salto para o futuro*. Rio de Janeiro, Ano XVIII, boletim 01, 2008. Disponível em: <



“VAI, PLANETA!”: OS PROBLEMAS AMBIENTAIS QUE MARCARAM OS ANOS 1990 A PARTIR DA ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO CAPITÃO PLANETA

ALESSANDRO DE ALMEIDA
GUSTAVO LOPES MUNIZ

<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/164816Educambiental-br.pdf>. >. Acessado em: 28 de fevereiro de 2013.

CORDANI, Umberto Giuseppe; MARCOVITCH, Jacques; SALATI, Eneas. Avaliação das ações brasileiras após a Rio-92. *In: Estudos Avançados*, São Paulo, v. 11, n. 29, p. 399-408, 1997.

FERREIRA, Zoraia Nunes Dutra. Telas “Verdes”: A Temática Ambiental na TV e no Cinema. *In: Anais Eletrônicos do VII Encontro Nacional de História da Mídia*, Fortaleza, Unifor, 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/Telas%20verdes.pdf>. >. Acessado em: 30 de agosto de 2014.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. *In: Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

KAPLAN, Leonardo. “O poder é de vocês!”: o discurso ambientalista do desenho animado capitão planeta. *In: Anais Eletrônicos do VII Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental*, Rio Claro, Unesp, 2013. Disponível em: < http://www.epea.tmp.br/epea2013_anais/pdfs/plenary/0213-1.pdf. >. Acessado em: 27 de julho de 2014.

MENDES JÚNIOR, Luiz Paulo. *O Capitão Planeta*. 20 de fevereiro de 2016. Disponível em: < <https://ocanildobeagle.blogspot.com/2016/02/o-capitao-planeta.html> >. Acessado em: 15 de dezembro de 2021.

MESQUITA, Nyuara Araújo da Silva; SOARES, Márlon Herbert Flora Barbosa. Visões de ciência em desenhos animados: Uma alternativa para o debate sobre a construção do conhecimento científico em sala de aula. *In: Ciência & Educação*, Bauru, v. 14, n. 3, p. 417-429, 2008.

NOVAES, Washington. Eco-92: avanços e interrogações. *In: Estudos Avançados*, São Paulo, v. 6, n. 15, p. 79-93, 1992. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141992000200005>. >. Acessado em: 20 de abril de 2014.

ORWEL, George. *A Revolução dos bichos*. Trad. Heitor Ferreira. São Paulo: Edibolso, 1975.

QUEIROZ, Julia Mello de. Desenvolvimento econômico, inovação e meio ambiente: a busca por uma convergência no debate. *In: Cadernos do Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, p. 143-170, jul. 2011.

RAMÃO, Felipe De Souza. Do Capitão Planeta ao Terra Planeta Água: Os mitos do meio ambiente que invadem os desenhos animados e a sala de aula. *In: Meio ambiente web artigos*, 09 de junho de 2010. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/do-capitao-planeta-ao-terra-planeta-agua-os-mitos-do-meio-ambiente-que-invadem-os-desenhos-animados-e-a-sala-de-aula/40069/>. >. Acessado em: 29 de julho de 2014.



“VAI, PLANETA!”: OS PROBLEMAS AMBIENTAIS QUE MARCARAM OS ANOS 1990 A PARTIR DA ANÁLISE DO DESENHO ANIMADO CAPITÃO PLANETA

ALESSANDRO DE ALMEIDA
GUSTAVO LOPES MUNIZ

RIBEIRO, Carlos Eduardo Freitas; SOUZA, Lana Letícia Barbosa de. “Ele é um homem ou um monstro?”: das referências que inspiraram a criação do “Gigante Esmeralda” às alusões da Guerra Fria nas histórias do Incrível Hulk. *In: ALMEIDA, Alessandro de; MENDES, Renat Nureyev. Os Super-heróis e a História: estudos acadêmicos à luz dos filmes e quadrinhos da Marvel e DC.* Portugal: Lisbon International Press, 2021.

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2005.

SCHULTZ-PEREIRA, Júlia Cristiane; GUIMARÃES, Ricardo Delfino. Consciência Verde: uma avaliação das práticas ambientais. *In: Qualit@s Revista Eletrônica*, Campina Grande, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2009.

SENAC AMBIENTAL. Senac, Departamento Nacional. **Rio+20: quem vai cuidar do planeta?** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. (Orgs). **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável.** São Paulo: Cultrix, 1. ed., 2006.

Recebido em: 25/07/2024 / Aprovado em: 26/08/2024